

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015



A Literatura na Odontologia



O Jornal da Família SBDEana

DATAS MARCANTES DO MÊS:

- 12 - Dia da Criança → Nossa Senhora Aparecida;
- 15 - Dia do Professor; → 18 - Dia do Médico;
- **25 - DIA DO CIRURGIÃO DENTISTA BRASILEIRO.**

NOTÍCIAS DE TITULARES E HONORÁRIOS

CÁTIA MARIA FONSECA GUERRA-Recife/PE

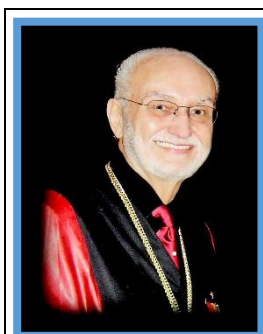


Esta nobre Titular presidirá o **23ºCOPEO - Congresso Pernambucano de Odontologia**, que será realizado no Centro de Convenções do Recife, nos dias 10 a 13 de março de 2016 (5ª feira a domingo), numa promoção da Associação Brasileira de Odontologia/PE. Ela convidou a SBDE para realizar uma Reunião Paralela inserida na Programação Oficial do Congresso e, certamente, a organizaremos.

Na ocasião oportuna, informaremos mais detalhes a todos os Titulares, na esperança de que participem, principalmente os residentes naquela região nordestina.

Muito agradecemos a deferência e tudo faremos no sentido de uma boa participação!

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

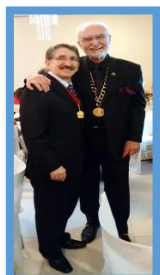


CLÓVIS MARZOLA – São Paulo/SP

2º Vice-Presidente da SBDE e

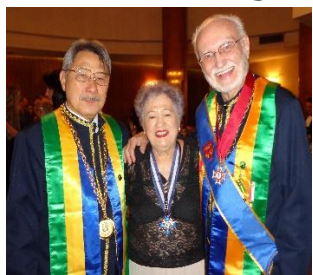
Presidente da Academia Tiradentes de Odontologia – ATO

- Esteve presente nas festividades da Academia Cearense de Odontologia, em Fortaleza, pelos seus 31 anos de fundação. Segundo ele, foi uma cerimônia linda onde foi homenageado o Dr. Luiz Gomes Nogueira, a Presidente da Academia, Dra. Maria de Fátima



Dr. José Galba. - Informou que ministrou Palestra para os alunos da Faculdade de Odontologia da Universidade Objetivo, a UNIP.

A festa no Circolo Italiano, em parceria com a ATO, foi de alto nível, ocorrendo a posse do Titular, Dr. Sérgio Allegrini Júnior; Dr. Watanabe passou à categoria de Honorário.



O Presidente da ATO foi homenageado com a Grã Cruz da Câmara



Brasileira de Comércio

Informa ainda que receberam a Medalha do Mérito Odontológico CLÓVIS MARZOLA, dois cirurgiões de São Luiz do Maranhão, Antônio Duarte e Silvan Corrêa; Dra. Priscilla, de Maputo/Moçambique; Dr. Wilson e Dr. Paulo

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Henrique; Dr. Marcelo Yoshimoto e o grande mestre da oclusão, o Dr. Luiz Soares Zeppini.



REVISTA DA ATO

Volume 15 - Número 10 – Outubro 2015.

37. – 643 – 684 - SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL - REVISTA DA LITERATURA - RENATA BELOMO DIOMENA; MARCOS MAURICIO CAPELARI; CLÓVIS MARZOLA; JOÃO LOPES TOLEDO FILHO; CLÁUDIO MALDONADO PASTORI; DANIEL LUIZ GAERTNER ZORZETTO e GUSTAVO LOPES TOLEDO; **38. – 685 – 697 - ETHICS AND BIOETHICS FOR DENTISTS – APPLYING CONCEPTS IN THE CLINICAL PRACTISE** - FILIPE STIGLIANO HILLE; CLÓVIS MARZOLA e RITA DO LAGO ROCHA. **39. – 698 – 703 - QUALIDADE DE VIDA E REABILITAÇÃO DOS PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO** - JULIANA DREYER DA SILVA DE MENEZES; LUCAS BORIN MOURA; JOSÉ NUNES CARNEIRO-NETO; ELAINE MARIA SGAVIOLI MASSUCATO e EDUARDO HOCHULI-VIEIRA. **40. – 704 – 734 - CORTICOTOMY ASSOCIATED TO ORTODONTICS TREATMENT AS A COADJUVANT IN DENTAL MOVEMENTS – LITERATURE REVIEW AND CLINIC SURGICAL CASE RELATE** - AILTON GARCIA BOGALHO JÚNIOR; CLÁUDIO MALDONADO PASTORI; CLÓVIS MARZOLA; GUSTAVO LOPES TOLEDO; JOÃO LOPES TOLEDO FILHO; DANIEL LUIZ GAERTNER ZORZETTO and MARCOS MAURÍCIO CAPELARI. Mais detalhes: www.actiradentes.com.br

CONGRESSO EM MOÇAMBIQUE

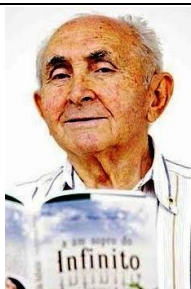
Nosso querido e muito atuante Titular foi convidado para participar desse Congresso nos próximos dias 15 e 16. Sucesso garantido! Parabéns!



**III CONGRESSO DE
MEDICINA DENTÁRIA DE MOÇAMBIQUE
SAÚDE ORAL, BENEFÍCIOS PARA A VIDA
AMMD - ASSOCIAÇÃO MOÇAMBIQUANA DOS MÉDICOS DENTISTAS**



JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015



GERALDO MENEZES BARBOSA - JUAZEIRO DO NORTE/CE

Convidamos a todos para assistirem este vídeo, que mostra a brilhante atuação do nosso Titular na trajetória do venerado Padre Cícero Romão Batista. Vale a pena acessar o link:



VID-20150917-WA0061.mp4



LUCIANO ELOI SANTOS - Belo Horizonte/MG

MAIS UMA FELIZ INICIATIVA: Nosso muito atuante Titular, além do continuado trabalho itinerante por todo o Estado, promoveu no auditório do CRO/MG, que tão bem preside, a palestra ***Vivenciando o PSF francês***, com a Cirurgiã Dentista e pesquisadora, Dra. Iracema Maria Utsch Braga, como parte do *Programa de Educação Permanente* daquela Autarquia, coordenado pela Dra. Liliane Tannus Gontijo, da cidade de Uberlândia. A Coordenadora de Saúde Bucal de Belo Horizonte, Dra. Ana Pitchon, parabenizou o CRO-MG pela iniciativa da troca de experiências com a Dra. Iracema, que tem experiência profissional em Paris, desde 2012. Ela expôs em detalhes a Estratégia Nacional de Saúde francesa, onde todos (franceses, imigrantes, turistas e refugiados) têm acesso ao mesmo tratamento, da seguinte maneira: - *Quem tem mais, paga mais; quem tem menos, paga menos; quem não tem nada, não paga nada, e todos têm 100% de cobertura. A saúde e a educação andam juntas para que funcionem com excelência. Se for necessário, o setor de Saúde tem autonomia para aumentar o PIB. Eles querem que as pessoas vivam muito e bem.* Belo exemplo a ser seguido!



RICARDO EUGÊNIO VARELA AYRES DE MELO - Recife/PE

Este ilustre Titular participou do XII Congresso de Odontologia do Rio Grande do Norte, de 20 a 22 de agosto p.passado e, dos 39 trabalhos aceitos na área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, 21 foram da sua equipe, que pertence ao Ambulatório do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Participam da equipe: Dra. Marcela Côrte Real Fernandes, Dr. Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo, Dra. Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro, e os acadêmicos: Adriano dos Santos França, Natália Zanin Perelmuter de Melo, Carla Marcellyna Viana, Eduarda Franciane Souza e Sinara Cunha Lima. Efusivos parabéns a todos e que venham outros eventos similares para que continuem esse brilhante trabalho coordenado pelo nosso Titular.



SÔNIA GROISMAN - Rio de Janeiro/RJ



Esta conceituada Associação americana elegeu nossa ilustre Titular como Conselheira Regional para a América Latina, com mandato de 3 anos.



global child dental fund

Também esta renomada Instituição, com sede em Londres/UK, certifica que ela é sua Consultora sobre Saúde Bucal, tendo atuação

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

em todo o mundo. Mais detalhes em: www.gcdfund.org Estamos muito orgulhosos da atuação abrangente da Titular, a quem muito parabenizamos!



WILSON ARAGÃO - Rio de Janeiro/RJ

Curso HBTC-RFA:

→ DIAS: 24 a 27.11.2015 - São Paulo - R\$ 4.000,00

Parcelamento em até 4 vezes **{Vagas limitadas}**

→ SOMENTE DIA - 04.12.2015 - São Paulo - R\$ 1.500,00

(Curso avançado - Exclusivo para ex-alunos)

→ DIAS: 09 a 12 Dez 2015 - Rio de Janeiro

Mais informação em www.espacohabil.com.br

NOTÍCIAS DA S. B. D. E.



1ª ANTOLOGIA DA SBDE

No dia 11 do mês passado, recebemos os 200 exemplares que encomendamos para distribuição a todos os Titulares e Honorários, em comemoração aos 15 anos de existência da nossa Instituição. Em seguida, iniciamos a postagem para várias partes do País, reservando para entrega direta aos 33 Titulares recifenses, durante a realização da 3ª Convenção Nacional realizada na ABO/PE, conforme amplamente divulgamos.

Graças ao talento e a confiança dos participantes, após 3 tentativas frustradas para realizá-la, motivados pelo grande incentivo do nosso Tesoureiro Geral, Titular JOSÉ HENRIQUE GOMES GONDIM, conseguimos atingir esse nobre objetivo. Felizmente, agradou a todos!

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Nova tiragem será feita para atender aos pedidos de exemplares extras, que logo serão remetidos aos interessados. Parabéns a todos!

OBS.: Previamente, pedimos a todos que confirmassem os respectivos endereços; pouquíssimos atenderam o nosso apelo. Conclusão: Estamos recebendo de volta as Antologias postadas, simplesmente porque o endereço que tínhamos está incompleto e/ou o destinatário mudou-se... Assim fica difícil!!!

3ª CONVENÇÃO NACIONAL - RECIFE/PE

Foi plenamente atingido o objetivo de mais esse Encontro, ocorrido nas ótimas instalações da Sociedade dos Cirurgiões Dentistas de Pernambuco, a atual Associação Brasileira de Odontologia, seção PE (ABO/PE), nos dias 25 e 26 p.passado.

Apesar da pífia participação dos Titulares locais, toda a programação foi desenvolvida a contento:

6ª FEIRA - 25.09 - 19 horas: Sessão solene, conduzida com brilhantismo pelo Titular e



1º Secretário, FERNANDO LUIZ TAVARES VEIRA, que iniciou a solenidade, convidando para compor a Mesa Diretora: Presidente da SBDE; Presidente da ABO/PE; Presidente do CRO/PE, Titular ROGÉRIO DUBOSSELARD ZIMMERMANN; Presidente de Honra da SBDE, Titular JOSÉ ROBERTO DE MELO; Presidente do Sindicato dos Odontologistas de Pernambuco, Dr. AILTON COELHO DE ATAÍDE FILHO. Foram citadas as personalidades presentes e respectivas representações: Titular ANÍSIO LIMA DA SILVA, (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e ABO/MS, como seu Diretor Científico); Titular HAROLDO ESCOREL BORGES (Academia Paraibana de Odontologia); Titular JOSÉ DILSON VASCONCELOS DE MENEZES (Academia Cearense de Odontologia); Titular CÁTIA MARIA FONSECA GUERRA (Presidente do 23º COPEO).

A palavra foi passada ao Presidente da SBDE para abertura oficial da solenidade; em seguida foi executado o Hino Nacional Brasileiro, cantado pelos presentes.

Os empossandos foram chamados em ordem alfabética, receberam os respectivos Diplomas, o distintivo da SBDE, assinaram a Ata de Posse e receberam as já tradicionais tulipas artesanais como boas-vindas, em nome dos demais componentes da Família

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015



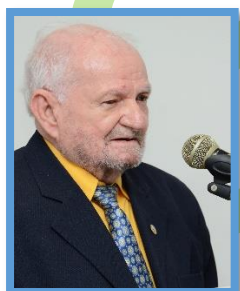
SBDEana: Titular - Profª Drª MARIA DAS NEVES CORREIA (com sua Madrinha, a filha, Tereza Cristina); Honorários: O Presidente da ABO/PE,



Dr. ALEXANDRE MARTINS RIZUTO, (com sua Madrinha, a esposa Maria do Rosário e Dra. ÂNGELA CARVALHO VIEIRA DA CUNHA, Diretora da Escola de



Aperfeiçoamento Profissional, também da citada ABO/PE, tendo como Padrinho, o Titular JOSÉ DILSON VASCONCELOS DE MENEZES, nosso Vice-Presidente. Ouviu-se em seguida a palavra do representante das demais empossadas, o agora Honorário ALEXANDRE MARTINS RIZUTO, que agradeceu a deferência, dizendo-se muito feliz, assim como as suas representadas, por fazer parte da nossa Instituição.



O Presidente de Honra falou, com a sua verve habitual, encantando a todos.

O Cerimonialista leu as mensagens especiais que foram endereçadas pelos Titulares: MAURO CRUZ-Juiz de Fora/MG - Vice-Presidente; NELSON RUBENS MENDES LORETTO-

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Gravatá/PE e LUCY DALVA LOPES MAURO-São Paulo/SP, parabenizando pelo 15º aniversário e pela realização do evento.



O Presidente da SBDE encerrou a solenidade, agradecendo: - a Deus, pelo dom da vida; - a todos, pela presença, principalmente aos que se deslocaram de longe - além dos já citados, o Secretário Geral, Titular OSMAR BARONI e esposa MARLENE, de Uberaba/MG, a Titular NINA ROSA ULYSSES DE CARVALHO, do Rio de Janeiro/RJ; - ao Humanismo que praticamos; - à ABO/PE pela cessão das ótimas instalações e contínua disponibilidade; - aos participantes da Antologia, comemorativa dos 15 anos de fundação da SBDE.

Convidou para as Palestras do dia seguinte, sábado, durante todo o dia, seguida da Assembleia e, paralelamente, o Curso de Tulipas artesanais, para as acompanhantes dos participantes da Convenção, oferecido gratuitamente pela esposa do Presidente, MALU. Finalizou sua fala, lendo trecho da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios, exaltando o AMOR que precisa ser praticado pela Humanidade, conforme nos ensinou o Mestre Jesus, o Cristo! Eis os Titulares presentes, além do referido Presidente do Sindicato:



Vista geral do auditório:



JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Logo após, houve a comemoração do nosso 15º aniversário em confraternização geral e o tradicional *Parabéns a você*, com direito ao bolo, exibindo a nossa logomarca:



SÁBADO - DIA 26.09 - Das 09 às 12 e das 14 às 17 horas - Palestras

Foram realizadas as seguintes Palestras:

- Titular **NINA ROSA ULYSSES DE CARVALHO** - Rio de Janeiro/RJ - Acompanhada pela Presidente e idealizadora da **Academia Infanto-Juvenil de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro**, Poetisa/Escritora/Editora/Pedagoga ZÉLIA MARIA FERNANDES, expuseram o magnífico trabalho desenvolvido pela Instituição, que nasceu em 18.09.2009, com sede própria na Lapa, centro do Rio de Janeiro, para incentivar crianças e adolescentes, na faixa etária de 06 a 16 anos, a criar e apresentar todas as manifestações culturais, tais como: Literatura, Teatro, Música, Dança, Desenho e muito mais. Os próprios participantes dirigem a Academia, sob a Coordenação geral da Profª Zélia, que tem como meta principal a esperança de um Brasil melhor, onde a criança desponte como fator máximo! Foi ofertado para a nossa Biblioteca, *Prof. CREUSE PEREIRA SANTOS*, um exemplar da 1ª Antologia elaborada com textos diversos, contos, desenhos, haicais etc., por 66 autores da Academia. Já existem convites para implantação de sucursais em vários Estados e até mesmo no Exterior, prova de que a ideia frutificará profusamente, dando-nos alento para uma Humanidade mais culta e Humanística. Parabéns pela iniciativa e execução de tão bela quão importante obra!
- Titular **JOSÉ DILSON VASCONCELOS DE MENEZES** - Fortaleza/CE: Discorreu sobre a vida e obra de 2 importantíssimas personalidades que muito contribuíram para o progresso da nossa profissão: Visconde de Saboya e Pierre Fauchard - ver temas na Antologia;
- Titular **ROGÉRIO DUBOSSELARD ZIMMERMANN** - Presidente do CRO/PE: Falou sobre a Responsabilidade Profissional do Cirurgião Dentista, com muita propriedade;
- Titular **GILBERTO CUNHA DE SOUZA FILHO** - Recife/PE: Fez uma síntese do seu livro *Anatomia em Causes e Farsas*;

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

- A convidada **ROSSANA WALMSLEY** - Recife/PE, mostrou sua experiência em Ortopedia Funcional dos Maxilares com o tema: Evolução Funcional, alertando os colegas sobre a sua importância em vários segmentos da nossa profissão;
- Titular **NELSON RUBENS MENDES LORETTO** - Gravatá/PE, apesar de ausente por motivo de saúde, enviou matéria em PPS sobre *A Amizade*, apresentada pelo Presidente da SBDE;
- Titular **JOSÉ THADEU PINHEIRO** - Recife/PE: Falou sobre o Projeto de lei do Senado, nº 200, de 2015, que retira da sociedade brasileira o controle das pesquisas, envolvendo seres humanos, fazendo também um apelo para que rejeitemos de todas as maneiras possíveis essa aberração. Disse mais: *Esse Projeto constitui um retrocesso na regulamentação da pesquisa clínica, desconsiderando o atual sistema de revisão ética da pesquisa clínica, intitulado Sistema CEP-CONEP, constituído pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), instância integrante do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), que são instâncias das instituições que realizam pesquisas no Brasil. Fragiliza gravemente a proteção da dignidade humana e dos direitos dos participantes em pesquisas clínicas. Em vários dispositivos evidenciam-se aberturas para o predomínio de interesses dos grandes conglomerados da indústria da saúde, em detrimento da proteção à vida e à saúde dos participantes de pesquisa. Engajemo-nos, pois, nessa luta que é de todos nós;*
- Titular **OSMAR BARONI** - Uberaba/MG - Falou sobre o seu belo trabalho na Rádio Universitária local, onde tem programa fixo sobre 2 temas: - Chorinho, quando aborda aspectos históricos dessa nossa manifestação musical, com amostragens de algumas peças {ele é Pandeirista do Grupo ChoroCultura}; - Programa *Prevenção da Saúde Bucal*, onde mostra à população os aspectos preventivos que devem ser usados por todos;
- Titular **JOSÉ ROBERTO DE MELO** - Recife/PE - Recitou seu Poema *Moradas do Recife*;
- Titular **MARIA DAS NEVES CORREIA** - Recife/PE - Agradeceu, comovida, ao Titular CLÁUDIO HELIOMAR VICENTE DA SILVA - Recife/PE, pela indicação para fazer parte da nossa Família, dizendo-se muito à vontade no grupo, pois sentiu que, realmente, se pratica o Humanismo, muito difícil de constatar em outras Instituições. Afirmou que estava afastada das Instituições classistas há 10 anos, mas agora retorna, confiante nos princípios que norteiam a SBDE;
- Honorário **ALEXANDRE MARTINS RIZUTO** - Recife/PE, encerrando o ciclo de Palestras, falou sobre a ABO/PE, com a qual convive e trabalha há muitos anos, enchendo-o de orgulho e sentindo-se cada vez mais animado para desenvolver atividades diversas que visem o seu progresso, sempre apoiado pela atuante Diretoria que lhe dá suporte eficaz e decisivo.

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Sábado - Das 17 às 18 horas: Assembleia Geral

ABERTURA: O Presidente abriu a reunião, dando as boas-vindas a todos e lembrando a Pauta conforme foi divulgada antecipadamente;

FALECIMENTO: Em seguida, fez referência aos 2 Titulares recentemente falecidos, reverenciando-os: JOSÉ GUIDO DOS SANTOS VALENTE e RENATO GAMA VIEIRA DA SILVA, ambos de Maceió/AL, que muito dignificaram a nossa Instituição - oremos em intenção deles;

TESOURARIA: Foi abordada a situação atual da SBDE, sob o ponto de vista da Tesouraria, informando que é grande a inadimplência, pois há muitos Titulares que não pagam a anuidade social, atualmente, no valor de R\$ 100,00 (Cem reais), há alguns anos, levando a um desequilíbrio entre a Receita e a Despesa, sendo aquela menor do que esta. Lembrou o nosso Estatuto, em seu *Artigo 6º, § Único: Os Titulares poderão ser destituídos, se ficarem inadimplentes com a Tesouraria por mais de um ano...*, mas seria altamente constrangedor, tendo em vista o escopo da nossa Instituição. Debatido o tema, ficou decidido que será expedida uma correspondência registrada individual rastreada, mostrando a situação de cada um, dando o prazo de 1 (um) mês, a partir do recebimento, para a regularização.

Foi apresentada uma declaração do Contador, Sr. José Patrocínio Lopes, que atua no CRO/RN e nos orienta na questão junto à Receita Federal, devido ao cancelamento do nosso CNPJ. Ele explica que as negociações estão suspensas, tendo em vista a greve daquela Autarquia. Esse impasse nos impede de abrir a conta bancária em nome da SBDE, causando inúmeros transtornos;

ASSUNTOS GERAIS: - Antologia: Devido ao grande sucesso, a tiragem inicial de 200 (duzentos) esgotou-se, então precisaremos providenciar nova tiragem, tendo em vista o pedido de mais exemplares, pois muitos Titulares encomendaram 15, 20 ou mais. Assim sendo, então serão feitos mais 150 (Cento e cinquenta), que ficarão à disposição dos interessados, ao preço unitário de R\$15,00 (Quinze reais), e que logo serão postados;

4ª CONVENÇÃO - 2016: Foi levantada a questão da escolha do local para realização da próxima Convenção - a 1ª foi em Natal/RN; a 2ª, em Caxambu/MG; a 3ª, em Recife/PE. As cidades sugeridas foram: - São Paulo/SP, descartada pela maioria, sob o argumento de que devemos evitar grandes cidades, apesar da declarada disponibilidade por parte do Titular JAIRO CORRÊA, Presidente da SPO - Sociedade Paulista de Ortodontia, onde seria realizada, o que agradecemos bastante; - Caxambu/MG, também descartada, pois já lá participamos de 45 Congressos, além de ser contra mão, pois precisa-se gastar 05 horas de ônibus, do Rio ou de São Paulo; - Salvador/BA, com grande aceitação, inclusive, aproveitando a realização do 18º CIOBA, incluindo o nosso evento na Programação Oficial - receberíamos o valioso apoio da Titular MARY CAMARDELLI, ex-Diretora da Faculdade de

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Odontologia e com expressiva participação na vida associativa local; - Caldas Novas/GO, também bem cotada, onde teríamos o apoio precioso do Titular GETÚLIO LIMA, líder comunitário muito influente na região que, por diversas vezes, sugeriu que lá nos reuníssemos. Oportunamente, voltaremos ao tema, pesquisando entre todos os Titulares a opinião da maioria para a tomada de decisão final.

Ao encerrarmos a reunião, o Honorário ALEXANDRE M. RIZUTO pediu a palavra para agradecer a escolha da ABO/PE para a realização da 3ª Convenção, e dizer da sua grande satisfação de agora participar da nossa Instituição, justamente no seu 15º aniversário de fundação.



ESTAMOS NO FACEBOOK

Criamos uma página nesta rede social com a intenção de aumentar a nossa aproximação, motivo pelo qual pedimos que a visitem e interajam, inserindo comentários, compartilhando assuntos que nos sejam correlatos, enfim, usando mais este recurso para maior integração.

MOMENTO LITERÁRIO DE TITULARES E HONORÁRIOS

É bom escrever porque reúne as duas alegrias: falar sozinho e falar a uma multidão.
Cesare Pavese - Fonte: <http://pensador.uol.com.br>



ANTÔNIO INÁCIO RIBEIRO - Curitiba/PR - Honorário

Professor de Marketing; MBA em Marketing pelo ISAE/FGV; Especialista em Marketing pela PUC/PR; Pós-graduado em Marketing pela ADVB/SP; Administrador pela Universidade Mackenzie/SP; Autor de: 40 livros, 1.400 artigos e colunas, 700 no Brasil e 700 no exterior; Ministrou mais de 600 cursos e palestras.

Do seu livro *Odontohumor* – QUEREMOS VOLTAR!

Cinco japoneses num grupo de vinte era muito, principalmente porque eles andavam sempre juntos, sem se separarem entre si, e nem das suas máquinas fotográficas e filmadoras, tal qual os originais. Como eram meio parecidos, víamos por todos os

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

lugares. Os nossos, às vezes, confundindo-os com os dos outros, que também haviam concorrido ao congresso da Academia Americana de Osseointegração.

Na chegada eles já nos fizeram rir. Nosso hotel era um daqueles típicos americanos para convenções, com uma quadra de tamanho e tantas lojas dentro, que mais parecia um *shopping center*. Ao ver todo aquele luxo, um dos japoneses comentou com os outros que aquele hotel devia ser muito caro e que deviam buscar um mais barato no centro. Com dificuldade o convenci a ficar ali, argumentando que as diárias estavam incluídas no pacote que havíamos pago no Brasil. Meio desconfiados, concordaram, querendo ter certeza de que não precisariam pagar nenhum extra.

À noite, o criador do sistema de implantes IMZ, Axel Kirsch, convidou os brasileiros para um coquetel de boas-vindas. Os japoneses, alegando cansaço e fome queriam ir a algum lugar para comer. Júlio Sá Ferreira, um periodontista que morara nos Estados Unidos, disse ser bobagem porque os coquetéis americanos valiam por um jantar. Novamente meio desconfiados, os nipônicos concordaram em ficar. De fato, a recepção teve entradas que valiam um jantar e pratos quentes equivalentes a um banquete, além de sobremesas e vinho alemão. Este tipo de atividade, nos EUA, tem hora pontual para começar e para terminar, menos para os brasileiros, que não queriam ir embora.

No dia seguinte, o quinteto não se conformava de ter que pagar U\$ 250 pela inscrição no congresso. Lembro que um deles veio me perguntar se esta taxa já não estava inclusa no pacote. Não os tenho encontrado mais, e fico imaginando como reagiriam agora que a inscrição ao mesmo congresso, sem extras, não sai por menos de U\$ 400. Certamente, perguntariam como pode haver inflação em dólares... Lembro de que alguns brasileiros resolveram o problema, inscrevendo-se como estudantes, mesmo tendo boa calva ou cabelos brancos. Talvez por isso, hoje no mesmo congresso, estudantes precisam levar uma declaração da universidade para usufruir dessa tarifa especial.

À noite, por sugestão do Júlio, decidimos retribuir o coquetel com um jantar para nosso anfitrião do dia anterior. O próprio, por não conhecermos a cidade, nos indicou um restaurante. Os mais de U\$ 15 da corrida do táxi já não agradaram muito aos cinco orientais, que foram em um único carro rachando a conta, que por cabeça não foi muito alta. O restaurante escolhido estava no nível do homenageado e no padrão da noite anterior. Com dificuldade, escolhemos os pratos e o vinho, que por sugestão do Júlio, seria novamente o alemão e, por ser especial, foi bastante consumido. O local e o serviço apontavam para uma conta alta, que acabou se confirmando na hora em que foi apresentada. Feita a divisão, cabiam U\$ 55 para cada um.

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Os japoneses pediram para refazer a conta, não a do restaurante e sim, a da divisão. Não adiantou. Deu na mesma. Chorando e chiando pagaram. Lembro de ter escutado do mais controlado deles, que era melhor irem embora. Como era tarde, concordei, ao que ele completou, para o Brasil, porque com o que ele havia gasto para a primeira noite no jantar, não teria dinheiro para os quase vinte dias que ainda restavam de viagem.

Ao sairmos do restaurante, parte do grupo ficara com o Júlio e com o Axel, o que faria aumentar mais ainda a conta. A conversa era outra. Por sugestão do que prepôs voltarmos para o Brasil após o rateio da conta, do restaurante não do táxi, alguns do grupo chegaram a se entusiasmar em voltar para o hotel caminhando. A ideia só perdeu adeptos porque nenhum de nós conhecia a cidade e muito menos o caminho. A decisão foi tomarmos táxi. Como estávamos em dez, íamos pedindo três táxis, com o que não concordaram alguns japoneses, porque assim teriam que dividir os cerca de U\$ 15 em três e não em cinco. Alguém sugeriu dois táxis de três e o dos japoneses de quatro, com o que não concordou o oriental que teria que dividir por três. Não houve saída e a solução conciliadora foi chamarmos apenas dois táxis e apertados os cinco não nipônicos dividirem o outro táxi por cinco.

Até porque se assim não fosse, poderíamos ter problemas com algum dos remanescentes, já que na hipótese de dois táxis para cinco, um grupo teria três e outro apenas dois para dividirem a conta. No trajeto, um dos nossos cinco, apertado no banco da frente, ainda teve o bom humor de comentar que por sorte as porções americanas eram pequenas, pois se fora numa churrascaria de rodízio à brasileira, que para nosso orgulho agora existem no Texas, talvez tivéssemos dificuldade para cabermos os cinco, além do motorista, que não entendeu durante todo o trajeto porque riram tanto os brasileiros, se até para comer precisam fazer uma vaquinha!



BERGSON DE LUNA SILVA - Recife/PE

DICA DE MARKETING (*) - Em termos de self-marketing, muitos se preocupam em demasia com a sua reputação, quando deveriam se preocupar com o caráter. Quando temos um caráter reto, a boa reputação vem como consequência.

(*) A partir deste mês, publicaremos matérias deste Titular sobre este tema.

**JORGE DE ANDRADE MOTTA - Porto Alegre/RS**

A RUA CABRAL

O senhor de cabelos brancos saiu de um centro clínico nos Moinhos de Vento. E, aproveitando a limpidez da manhã de agosto, que era tão bonita e nova como a da canção, resolveu passear a esmo. De repente, numa sinaleira cheia de carros passando, leu numa pequena plaqueta: Rua Cabral. Cabral! Num lugar remoto do coração, onde vive intacta sua infância, soavam sinos em festa com este nome.

Esta rua era o Alto da Bronze dos seus oito anos. Era uma pequena rua de subúrbio. Ele e seu vizinho amigo de infância Nico, saíam da Felipe Camarão, entrando na Ramiro, iam subindo, e sua peregrinação ia desembocar à direita, na Cabral. Cabral da subidinha, no topo da qual havia à esquerda uma Igrejinha. Mais acima, numa travessinha à direita, estava o alvo daquela longa caminhada, a fábrica de seus sonhos, a fábrica de botões. Cabral do grande castelo, amarelo grandioso e misterioso, acima à direita, perto do morro do Ipa.

Lembrando tudo isto, resolveu revê-la nem que fosse a última vez. Tomando a direção à esquerda, começou a caminhar no sentido da rua em direção ao bairro.

Mas só via intenso movimento de carros, ônibus, sinaleiras e, dominando tudo, como imperadores da vida e dos destinos humanos, imensos e altíssimos edifícios de concreto que escondiam até a beleza do céu.

Uma dúvida o assaltou, seria a mesma rua do passado? Cadê a lombinha, a igrejinha, a fábrica de botões, o castelo. Então, a pergunta clássica que ocorreu na missa do galo (Machado de Assis) repetiu-se: mudaria a Cabral ou mudei eu. Certamente ambos...

De repente, no cruzamento da Ramiro, surgiu um túnel. Perplexo pensou, aqui não existia isso. Este túnel é na Vasco da Gama. Esse túnel é diferente de todos que conhecia; estava cercado de brumas que vinham de seu interior. Mas, estava ali, desafiando-o a percorrê-lo.

Assim o fez. Seu trajeto pareceu que levou décadas para terminá-lo.

Mas, ao sair do túnel, a luz do sol, sob o céu de anil, iluminava nas duas calçadas da rua dezenas de casinhas térreas, das mais diversas cores. Os horrendos e grotescos espigões tinham sido varridos das ruas. Não havia sinaleiras, pois não havia veículos

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

circulando por elas. Graças a isso meninos de pé no chão jogavam, no meio da rua futebol com bolinhas de meias. Nas calçadas bolinhas de gude na areia.

Olhando para direita, viu dois meninos de calças curtas, subindo a Ramiro e dobrando à direita na Cabral. Resolveu segui-los.

Um deles, o da direita, cabeludo e de rosto triangular, o mirou com surpresa, como se o conhecesse anos antes de seu encontro marcado no futuro.

E ambos os meninos traziam a mão direita bem fechada, como se ali carregassem o tesouro de suas pequenas vidas. Que relíquia seria aquela, pensou o curioso senhor?

Então, como por encanto, surgiu a subidinha e, como sempre, no topo dela, numa esquina à esquerda a Igrejinha. De torre quadrada amarela, brilhando ao sol de agosto, como sentinela eterna do Tempo. Igreja Nossa Senhora da Piedade.

Ao cruzarem por ela, os dois meninos fizeram o sinal da cruz. Mas, ao fazê-lo, a mão do segundo menino se abriu, e uma moedinha amarela caiu no solo e, antes que ele a juntasse, o senhor identificou-a. Era uma efígie de face (gorda) do General Eurico Dutra, então presidente, com data de 1947. Uma moedinha de cinquenta centavos, que ganhavam dos pais para irem à matinê de domingo, no Rio Branco ou Baltimore. Mas aqueles meninos trocavam a fantasia do cinema pela magia do jogo de botões, que era uma religião de sua infância.

E iam, uma vez por semana, em peregrinação à sua meta de então: a Fábrica de Botões Puxadores, um pouco depois da igreja, numa travessa à direita. O senhor seguiu-os até a porta e ali deixou-os, pois sabia que levariam horas vendo a fabricação plena de botões, até decidir-se por um só, o que comprava a moedinha.

Voltando para a Cabral, olhou para cima, no alto, perto do morro do Ipa, erguia-se um castelo, alto, magnífico, grandioso, amarelo claro, que brilhava como ouro rutilante; várias torres laterais, e uma bem pequenina no centro, telhado vermelho e centenas de janelinhas, sempre abertas, como mil olhos atravessando o Tempo. Mas, estranhamente, nunca ninguém vira nenhum ser humano no vão daquelas janelas. Que seria aquele castelo, visível até do Bom Fim, incrustado no morro cercado de árvores verdes por todos os lados, como se fosse uma gema de ouro, rodeada de esmeraldas. Os meninos, temerosos, nunca se aproximaram dele. O que seria? Um forte militar antigo, um mosteiro de frades ou freiras. Ou uma moradia de descendente do Conde Drácula? O mistério permaneceu até hoje.

Fazendo o trajeto de volta, desapareceu a bruma e, ao chegar na Ramiro, o túnel tinha sumido. E num jacarandá, lindo e centenário, havia uma singela plaquinha com aviso, trágico como o portal de Dante: Passagem sem volta. O passado não tem retorno.

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Então, sentindo um calafrio o senhor compreendeu que nunca retornaria daquele recanto. Os anos de vida que lhe restavam, estariam limitados pela rua Ramiro abaixo e pelo castelo lá em cima. Não poderia dar um passo além. Seria um prisioneiro sem direito a sair, num regime blindado. Que pecados sofrera para receber tal condenação?

Mas, aos poucos, duma brisa vinda das folhas do jacarandá, algo lhe murmurava ao coração: Estás recebendo uma dádiva única, pela qual qualquer ser humano agradeceria de joelhos: viver teus derradeiros anos como os primeiros; em vez das sombras do crepúsculo, a alegria do amanhecer; em vez dos ruídos dos veículos com condutores enlouquecidos, a pureza de ruas de chão batido; em vez de corredores sombrios dominados por desumanos espigões, ruas arborizadas, ensolaradas, com gorjeios de pássaros todo dia. Em vez de grades aprisionando as pessoas, pequenos jardins com a alegria colorida das rosas e margaridas em flor. Em vez de ar contaminado, a brisa das macieiras e das ameixeiras. Cumpridos teus trabalhos no mundo, que presente melhor alguém pode desejar, do que passar seus derradeiros anos num lugar de renascimento?

E assim o foi! Os dias daquele senhor pareciam anos de ventura e felicidade. Todas as manhãs percorria aquelas ruazinhas de sonho, participando do alarido alegre das crianças jogando cinco marias, bolinhas de gude em triângulos feitos de areia na calçada, futebol de meia, enquanto as meninas de trança exibiam com carinho maternal suas bonequinhas de pano. Procuravam embalar em seus braços de mãe, as filhinhas que um dia sonhavam ter.

Numa dessas manhãs, foi surpreendido por uma cena inédita: uma menina pilotando um carrinho de lomba de rodinhas de rolimã, com os joelhos enxarcados de lama, vinda do morro da Glória, descia a lombinha da igreja, a toda velocidade. Seus olhos verdes, sérios e profundos, por um instante se fixaram nele, e seu coração acelerou-se.

À tarde, subia até a fábrica de botões, e via dezenas de meninos saírem com olhos repletos de felicidade. Assistiu, em dezembro de 1947, à saída daquela fábrica, de Geadinha, o Pelé dos goleadores de botões de todos os tempos, para a glória do mundo botonífero.

Na hora do Ângelus ia orar na igrejinha amarela na quietude do templo, vendo os últimos raios de sol atravessando os vitrais. Agradecia, como Violeta Parra, à vida por ter lhe dado tanto. E, os genuflexórios de madeira dura, pareciam-se como os da capelinha do Bom Fim de sua infância, de sua primeira comunhão.

Mas havia uma graça que não tinha conseguido: Entrar no castelo! Todos os dias, depois de todos os passeios dados, subia até a entrada do castelo. Lá atrás, num portão de

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

grades de ferro, havia um monge, da idade do Tempo, o guardião do castelo. Apesar das súplicas do senhor, o monge alto de cabeça branca, calvo no alto da testa, mas com longas madeixas laterais, dava sempre a resposta seca e dura:

- *Só no último dia.*

Anos e anos se passaram como se fossem séculos de felicidade.

Até que um dia o guardião disse-lhe, abrindo o portão de ferro:

- *Hoje podes entrar, com gravidade abrindo o braço em direção ao castelo.*

- *Ele, por todo o dia, é somente seu, até a noite.*

Então, o senhor com os cabelos já da cor de algodão, mas com o coração palpitando como o de um menino, entrou naquele grande e misterioso castelo.

As portas dos quartos e das salas, de grandes dimensões, estavam abertas; os corredores eram de grande comprimento. O brilho e a limpeza de tudo eram impressionantemente imaculados. Deveria ter um exército de arrumadeiras e mordomos. Porém, nos quatro andares não se encontrava viv'alma. Era um prédio imenso sem nenhum morador, sem nenhum vestígio humano. No último andar, bem no centro, havia uma entrada para a torre central. Chegando ali na parte mais alta do castelo, do alto da torrezinha, a visão que teve da cidade em que passou toda a sua existência, deixou-o com os olhos rasos d' água. Todos os lugares por onde andara, apareceram-lhe com nitidez impressionante. Os tempos em que os tinha percorrido, todos estavam ali, na forma original. Via a casinha pequena da Felipe Camarão, onde nascera. Seu pai, José, sua mãe Cecy, a igreja do Divino, suas festas, a da Santa Terezinha, de sua amada irmã, que tinha o nome e a bondade da santa. O campo dos cadetes, de seu amado Bom Fim, a Redenção de sua infância, o Instituto, seu primeiro colégio, a casa Amarela da Osvaldo Aranha, o Julinho da João Pessoa, a velha Faculdade de Odontologia, na Salgado Filho, onde conheceu seu maior amigo Vitor Pinto e Irene Blando, o Ercolani, Waldomir; RU (Restaurante Universitário) onde conheceu seu anjo louro, a enfermeira Renata, seu primeiro grande amor.

Olhando para a esquerda, viu com emoção o Menino Deus, com a chácara das três paineiras de sua avó Malvina. E seus morros, onde nas tardes frias de inverno soltava suas pandorgas, com suas primas gêmeas, Vera e Regina, no imenso céu azul.

Mais à esquerda, na Lomba do Pinheiro, viu sua amada Vila Mapa, onde durante 35 anos, construiu um de seus mundos de humanismo com seus pacientes e colegas Viterbo, Ernani e Vilberto.

Olhando para o centro, vislumbrou a AFPERGS, sua querida "Sociação", o mais longo de seus mundos, onde viveu 51 anos com centenas de pacientes e irmãos de coração, como Fernando, Vera, João Batista, Núbia, Mauro, Geraldo. Olhando para a Venâncio Aires, viu

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

seu mais recente mundo, a Casa do Poeta Rio-Grandense, onde chegou já com 60 anos, e viveu momentos de grande emoção com o santo poeta Nelson Fachinelli e os grandiosos poetas e seres humanos como José Moreira da Silva, Joaquim Moncks, Ida Maria Brasil, Alcione Sortica, o professor Antônio Soares e o Prof. Santa Inêze e outros mais.

Sua última visão é a do Morro Maria Degolada, onde, à noite, vislumbra uma casinha de madeira, onde na pequena salinha da frente com seu segundo e último eterno amor, Olga, viveu um sentimento que duraria toda a sua vida e prosseguiria nos seus mundos vindouros com a mesma intensidade.

À meia noite se aproximava e o fim da visita estava chegando. Aquelas poucas horas se tinham se transformado em 75 anos, pois os mundos vividos tinham sido nos tempos reais de sua existência.

O guardião do castelo se aproximou e disse-lhe:

-Terminou a visita. Estás pronto para a passagem?

Olhando pela última vez para seus mundos e seus personagens que levaria todos em seu coração, com imensa alegria, respondeu:

- Sim, estou pronto!

E através da torre, por uma aura de luz, iniciou-se a travessia.....



JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ

ASPECTOS DO CARÁTER INDIVIDUAL E SOCIAL DA MORAL

Existe uma **moral constituída** que orienta seu comportamento por meio de normas exterior e anterior ao indivíduo. Em função da adequação ou não à norma estabelecida, o ato será considerado moral ou imoral. Se aceitarmos como predominante o **caráter social da moral**, sem qualquer sombra de dúvidas, cairemos no dogmatismo e no legalismo. Isto significa que atribuiremos um valor à lei e aos seus regulamentos, caracterizando o ato moral como aquele que se adapta à norma estabelecida. Trata-se de uma vivência farisaica, isto é, de uma moral empobrecida. Por outro lado, se aceitarmos como predominante a interrogação do indivíduo que põe em dúvida a regra, arriscamo-nos a destruir a moral, em virtude de, se ela depender somente da sensação pessoal, incorrerá no individualismo e, em consequência, na ausência de princípios. Convenhamos, o homem não é um ser solitário, um *Robson Crusóé* vivendo em uma ilha deserta, mas que convive com as pessoas,

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

e que qualquer ato por ele praticado compromete de uma ou de outra maneira, aqueles que o cercam.

Portanto, torna-se imprescindível considerar estes dois polos contraditórios em uma **relação dialética**, ou seja, *uma relação de recusa da interdição; uma relação de determinismo e de liberdade; uma relação de adaptação ou desadaptação à norma; uma adaptação ao mesmo tempo de exclusão e de implicação recíproca*. O homem é herdeiro e criador da cultura ao mesmo tempo que somente terá uma vida autêntica se for capaz de propor diante da **moral constituída** uma moral **constituente**, isto é, *aquela que se faz dolorosamente e por meio das experiências vividas*.

Neste aspecto, a moral não pode recusar a ambiguidade fundamental, justamente a que determine o seu **caráter histórico**. Toda moral acha-se situada num tempo que reflete um mundo em que a nossa liberdade se acha situada. Diante desse tempo, o qual condiciona os nossos atos, podemos nos colocar à distância para **reassumi-lo** ou **recusá-lo**. A história do homem não fixa residência na sua mera continuidade no tempo, contudo, é a consciência ativa do futuro, através da qual se torna possível a criação original por meio de um projeto de ação que tudo muda.

Em consequência, o sujeito do comportamento moral – tanto mais alimenta o seu grau de consciência e de liberdade, bem como sua responsabilidade – é uma pessoa singular. A decisão e o ato respectivo emanam de um indivíduo que age livremente e conscientemente e, portanto, assumindo uma responsabilidade, por mais fortes que sejam os elementos objetivos e coletivos. As tradições, os costumes e os sistemas de normas já estabelecidas, que são os pesos dos costumes estabelecidos, não nos podem fazer esquecer o papel dos fatores subjetivos dos elementos individuais, isto é, a decisão e a responsabilidade pessoal, ainda que a importância deste papel venha a variar historicamente, de acordo com a estrutura social existente. Como o indivíduo não vive isolado, também não existe uma moral estritamente pessoal. Os agentes dos atos morais são somente os indivíduos concretos, quer atuem separadamente, quer em grupos sociais, e os seus atos morais – em virtude da natureza social dos indivíduos – têm sempre um **caráter social**.



JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE
{Presidente de Honra da SBDE}

PALPITE INFELIZ

Na primeira metade do século dezenove, viveu no Recife, Miguel do Sacramento Lopes Gama, nascido na mesma cidade, no dia 29 de setembro de 1791, sacerdote da Igreja Católica, passou à História, menos por sua vocação ou atos religiosos do que por sua verve ferina, destilada no jornal por ele editado, ***A Carapuça***.

Seus biógrafos, entre os quais Valdemar Valente, descobrem em sua obra um estilo novo, aplicado sem a caridade ou a mansidão que se esperava de um padre, na crônica dos costumes da sociedade do seu tempo.

Valia-se da prosa e do verso para malhar a todos em geral e, particularmente, aos velhos de ambos os sexos. Tudo isso lhe valeu a alcunha de *Padre Carapuceiro*, hoje nome de rua no bairro de Boa Viagem, na capital pernambucana.

Dentre as críticas do Padre-Mestre Lopes Gama, apanhei verdadeiras pérolas do folclore odontológico na ortografia atualizada do livro *O Padre Carapuceiro*, de Valente. (Departamento de Cultura da SEES – Recife/PE-1969)

Numa edição de ***A Carapuça*** o padre publicou matéria sob o título de *A Tintura de Vênus*, da qual destacamos o trecho:

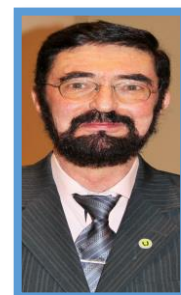
*- Estamos, com efeito, no século das maravilhas! Quem sonharia em outros tempos, que se descobriria um remédio pronto e eficaz para tornar pretos os cabelos brancos? Apareceu finalmente este remédio sob a lisonjeira denominação de **TINTURA DE VÊNUS**.*

Parabéns aos velhos e velhas que já podem zombar dos estragos do tempo, ao menos por esta parte. E que mais resta? Já temos quem arranje otimamente dentes postiços, agora aparece a Tintura de Vênus para enegrecer: Que fortuna para gente avançada em amor! Estão como querem os velhos gamenhos e as velhas loureiras porque já podem povoar de dentes os solitários queixos, já tem o grande segredo de esconder o autêntico documento dos anos, quero dizer: As cãs tão repulsivas d'Amor já podem enfim dar figas à malignidade do tempo, que a tudo se abate.

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

E que lindo, que pitoresco não é uma cara engilhada como genipapo, uma boca franzida, como ovelha de galinha, uns olhos esvaecidos e ramelosos, com a cabeça pretinha e dentes mui alvos e polidos. Que bela criatura!

Pobres idosos do passado! A restauração protética do aparelho mastigatório custava a eles a qualificação de "gamenho", o que significa peralta, casquilho, vadio, irresponsável. A elas o nome de "loureira" dado a mulher de vida desregrada, meretriz, prostituta. E tudo assinado por um insuspeito ministro da Santa Madre Igreja.



MARCO AURÉLIO DE FIGUEIREDO - Uberaba/MG
Professor da Faculdade Integrada de Uberaba - FIUBE

CONSIDERAÇÕES...

Como sempre, acho muito bom ler as gaúchas Martha (Medeiros) e Lya (Luft). Textos escorregados, firmes, quase sempre bem compactos, mas com respeitável lógica (pessoal, delas). São inteligentes e dinâmicas, boas nos exercícios e malhações da academia (exercícios intelectivos).

Como são mentes bem arejadas e competentes para as exposições literárias sintéticas - eu, pobre leitor, irreteivelmente prolixo e analítico - fico com um imenso "vazio", inúmeras vezes, após os pontos finais que dão às suas crônicas e escritos.

Que nem neste tipo, "frases de efeito", tão deliciosas de serem lidas (aliás, vistas, porque não requerem nenhum complemento para delirarem olhos-viajantes-na-pequenez-das-telinhas). Ótimo "scrap", Martha. Só ousaria aumentá-lo um cadinho: "... e sobretudo pela sensação mútua de proteção, respeito, admiração e bem-estar que fica indelevelmente marcante. Daí a falta que se sente na ausência..."

{ Lya Luft }



"Ninguém ama outra pessoa porque ela é educada, se veste bem e é fã de Marisa Monte. Isso são apenas referências. Ama-se pelo cheiro, pelo mistério, pela paz que o outro lhe dá, ou pelo tormento que provoca. Ama-se pelo tom de voz, pelo modo como os olhos piscam, pela fragilidade que se revela."

Martha Medeiros

"De repente tudo vai ficando tão simples que assusta. A gente vai perdendo as necessidades, vai reduzindo a bagagem. As opiniões dos outros, são realmente dos outros, e mesmo que sejam sobre nós; não tem importância. Vamos abrindo mão das certezas, pois já não temos certeza de nada. E, isso não faz a menor falta. Paramos de julgar, pois já não existe certo ou errado e sim a vida que cada um escolheu experimentar. Por fim entendemos que tudo que importa é ter paz e sossego, é viver sem medo, é fazer o que alegra o coração naquele momento. E só."



NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE
{Professor Adjunto da FOP-UPE}

PRIMAVERA ESPIRITUAL

A primavera é a estação do ano que se segue ao Inverno e precede o Verão. É tipicamente associada ao reflorescimento da flora terrestre. No hemisfério norte é chamada de "Primavera boreal" e vai de 20 de março a 21 de junho; no hemisfério sul é chamada de "Primavera austral" e começa em 23 de setembro e termina em 21 de dezembro.

É uma época em que ocorre o florescimento de várias espécies de plantas. Portanto, é um período em que a natureza fica bela, presenteando o ser humano com flores coloridas e perfumadas. A função deste florescimento é o início da época de reprodução de muitas espécies de árvores e plantas.

O ser humano também tem suas estações.

Se experimenta o inverno rigoroso na desertificação das boas ideias, também renasce no calor do verão de seu coração. Em seu período outonal, vê sua fé amarelar e a árvore de sua vida despir-se das folhas de sua alegria.

Mas é na primavera de seu espírito que reside sua maior beleza.

Muitas são as flores que imprimem singular tom nesse caleidoscópio de amor e paixão.

A rosa, cujos primeiros fósseis datam de 35 milhões de anos, é a mais antiga de todas as flores dessa estação. Ela representa todo o aprendizado deste Espírito mutante, que ao longo da senda evolutiva, vem alternando períodos de grande beleza com escassez de virtudes.

O girassol, originário da América do Norte, foi domesticado por volta do ano 1000a.C. e recebeu esse nome porque sua flor acompanha a trajetória do sol do nascente ao poente. Representa a fé do Espírito, vivificante e luminosa, que através de seus raios de luz ilumina a trajetória humana.

A orquídea, de muitas formas e cores, atrai a curiosidade humana desde sempre, criando a classe dos orquidófilos, estudiosos e cultivadores. São epífitas e crescem sobre as árvores, mas isso não lhes dá a condição de parasita. Distribui-se em todas as regiões do planeta, exceto na Antártida, e a Colômbia é o país com o maior número de espécies registradas -

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

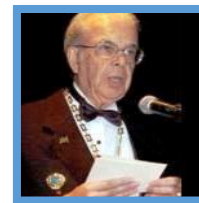
4.010. Representa todas as inúmeras possibilidades do Espírito em diversificar valores e tal como na simetria bilateral da flor, pode atuar carinhosamente nos dois lados da vida.

O jasmim, cujo nome vem do árabe *Yasamin*, emprestado do persa, é uma pequena flor de intenso aroma adocicado que alimenta a indústria dos perfumes a partir da Índia e da China, onde também é utilizado na infusão de chá. Sua delicadeza revela a parte mais sutil do Espírito, aquela que guarda de forma efetiva as Leis de Deus insculpidas em sua consciência.

A hortênsia oriunda do Japão e da China, é a flor azul que representa o infinito e o inalcançável, onde sentimentos como gratidão, respeito, admiração, desejo e amor fazem parte do seu objeto. É a essência do Espírito, pois tanto se desenvolve em solos ácidos (azuis) quanto alcalinos (cor-de-rosa).

Que sejamos um lindo vaso coberto com as espécies mais lindas e aromáticas, espalhando em nosso derredor o frescor da existência justa e fraterna.

Pense nisso!



PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro
Academia Brasileira de Odontologia

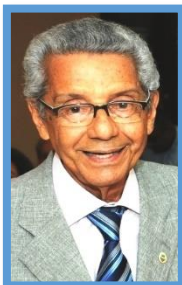
FECHAM-SE

Leio e estudo, com respeito,
 Três Livros Sagrados:
 Bíblia, Alcorão, Torá,
 Iguais em pregação,
 Diferentes em ação, os adeptos.

Sabem eles o óbvio
 Do prazer terreno ao divino
 Mas fecham-se às leis,
 Atentam-se aos seus instintos,
 Preferem a desavença à UNIÃO

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Os olhares se cruzam incrédulos
O ódio domina e comanda
Nada é mudado, o bélico prevalece
Segue-se o sangue a regar a terra
Fecham-se os SAGRADOS LIVROS, em lágrimas



THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ

EU ESTAVA LÁ!

O dia 16 de julho de 1950 ficou definitivamente marcado como tragédia nacional por um resultado inesperado: o Brasil perdeu do Uruguai por 2 a 1, na partida decisiva da Copa do Mundo de futebol.

Depois de colocar 4 gols no time do México, 6 no time da Espanha e sete no da Suécia, e ter ainda a vantagem do empate, um gol do excelente Schiaffino e outro do esperto Gigghia, acabaram com o sonho de 200.000 pessoas que estavam no Estádio do Maracanã. Eu estava lá...

O Estádio abriu cedo seus portões. Naquela época era possível comprar ingressos nas filas frenéticas das bilheterias, e nos colocar em algum lugar na arquibancada ou na geral.

Graças à minha avó, que, com pena de mim, me deu o dinheiro, consegui um ingresso para a geral. Saí de casa ainda cedo. Morava na Rua Haddock Lobo, bem perto da Avenida Paulo de Frontin, cheia de tamarineiras frondosas e flores enfeitando o canal do Rio Comprido. Andei direto até o Estádio do qual assisti a inauguração, "matando aula", no Colégio Cardeal Arcoverde, no curso científico.

Eram ruas com casas sem grades, com pequenos jardins, tranquilas, perturbadas agora pelo grande número de pedestres que se dirigiam ao Maracanã.

Adquirido o ingresso, passei pela borboleta de entrada e fui me localizar na geral, sob a Tribuna Especial e bem no meio do campo. Aos poucos, os torcedores foram chegando e, em breve, o local ficou superlotado, em um aperto completo, sendo possível a mim tirar os pés do chão sem cair.

Nosso time contava com dois geniais jogadores: Zizinho e Danilo, mas foi Friaça, um discutido jogador que atuava em qualquer posição do ataque, que marcou o gol que sentenciava o Uruguai ao 2º lugar...por pouco tempo. Foi o maior grito de vitória que se

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

ouviu. Houve alguns foguetes, mas a sonoridade era ensurdecedora, uma câmara de eco impressionante.

Porém, Obdúlio Varela, o homem-forte do selecionado uruguaio, ocupou o meio de campo e foi fundamental para a reação de seu time, que tinha em Schiaffino um perigoso atacante. E foi ele quem colocou a bola no canto esquerdo do arqueiro Barbosa.

Bigode, marcador do lado esquerdo do time, era conhecido pelo seu jogo viril, do tipo, "a bola passa, mas o jogador fica". Dessa vez, porém, atuando fora de sua característica, a bola passou e o ponteiro Gigghia também, e ela, meio rasteira, foi parar no canto esquerdo da baliza do Barbosa, sem apelação, para surpresa e comoção completa do público.

Uns quinze minutos depois, o fim do jogo foi marcado pelo silêncio extraordinário de 200.000 pessoas.

Era uma verdadeira imagem cinematográfica que, se houvesse trilha sonora, seria a *Lacrimosa*, do *Réquiem*, de Mozart.

Pouco depois, se ouviam os passos dos que se retiravam desolados das arquibancadas e da própria geral, deixando exposto o concreto naquele entardecer coroadado pela tristeza.

Pode-se dizer que o resultado foi justo porque o time brasileiro fez um gol, mas o uruguaio fez dois e ponto final.

Fui um dos últimos a sair. A cena silenciosa jamais se repetirá, creio eu, principalmente porque o padrão de assistência ao espetáculo mudou para pior. As grades e cercas chegaram, as tristes torcidas organizadas se estabeleceram, os cambistas ganharam espaço, as aglomerações são perigosas

Como um garoto na época, tive outra tristeza: meu ídolo Heleno de Freitas, em decadência, não foi convocado.

Resta-me ainda agora o privilégio de poder contar uma história real 60 anos depois.

LUSOFONIA (*)



Conjunto de identidades culturais em países e regiões, falantes da Língua Portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, e outras comunidades em todo o mundo.

FEMININO DE ÍDOLO - Às vezes, as pessoas têm dúvida ao empregar a palavra *ídolo* com referência ao nome feminino. Dizer "Chico Xavier é meu ídolo" é fácil, já que "ídolo" é do gênero masculino. O problema surge quando tal vocábulo se relaciona com nome feminino, como "Chiquinha Gonzaga". Como ficaria a construção? "Chiquinha Gonzaga" é

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

minha **ídola**"? Não é nada disso! Na verdade, o substantivo "ídolo" pertence a um só gênero, o masculino. Assim, como não tem forma feminina, você dirá: "Milton Nascimento é meu ídolo" ou "Sandy é meu ídolo". Esse fato não é de surpreender, pois vários substantivos existem que, como "ídolo", só são empregados em um gênero e podem relacionar-se indistintamente a nomes masculinos e femininos. A Nomenclatura Gramatical Brasileira chama-os "sobrecomuns", dos quais são exemplos os masculinos *alvo*, *animal*, *cônjuge*, *indivíduo* e os femininos *criança*, *pessoa*, *testemunha*, *vítima* e vários outros, como nos exemplos abaixo:

- **O conferencista e sua esposa** foram **alvo** de todas as atenções.
- **Esta leoa** é **o único animal** do zoológico que ainda não foi **vacinado**.
- **Meu cônjuge** chama-se **Norma**.
- **As mulheres** são **os** mais sensíveis **indivíduos** da espécie humana.
- **Celsinho** é **criança** muito **esperta**.
- **João** é **pessoa** imensamente **estimada**.
- **Euclides, a testemunha**, já chegou para depor.
- O nome da **vítima** é Raimundo.

Em consequência da evolução do grupo social, substantivos sobrecomuns podem vir a apresentar o outro gênero. Assim, em razão do incremento da presença feminina em cargos de chefia, o vocábulo *chefe*, que tradicionalmente possuía apenas uma forma (comum de dois gêneros: *o chefe*, *a chefe*), passou a admitir também a feminina morfologicamente explicitada – *chefa*. O mesmo ocorreu com *presidente*, *parente* e *sujeito*, cujas formas do feminino já estão dicionarizadas. Em breve, isso poderá suceder com *gerente*, é esperar para ver...

Em defesa da nossa riquíssima Língua, falemos e escrevamos certo!

(*) Fonte: www.paulohernandes.pro.br



ANIVERSARIANTES DESTE MÊS



06 - REINALDO BRITO E DIAS;

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015



08 - JOSÉ GUILHERME FÉRRER POMPEU;

25 - LÚCIA CARNEIRO DE SOUZA BEATRICE;



29 - ANA JÚLIA PERROTTI-GARCIA;



31 - ROGÉRIO DUBOSSELARD ZIMMERMANN.

Nossas efusivas congratulações aos queridos Titulares! Votos de SAÚDE E PAZ!

OBS.: Reiteramos o especial favor de nos enviarem fotos, suas, e dos respectivos cônjuges, para inserirmos no Jornal, sempre que houver oportunidade. Desde já, muito agradecemos!



ALGUMAS FRASES DO PAPA FRANCISCO

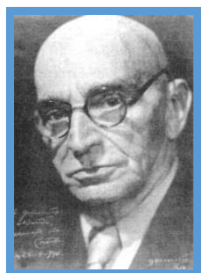
- *Como sabeis, há vários motivos que, ao escolher o meu nome, me levaram a pensar em Francisco de Assis. Um dos primeiros é o amor que Francisco tinha pelos pobres. Ainda há tantos pobres no mundo e tanto sofrimento passam estas pessoas".*
- *O primeiro em pedir desculpas, é o mais valente. O primeiro em perdoar é o mais forte. O primeiro em esquecer, é o mais feliz.*

HOMENAGEM A ARTISTAS E LITERATOS

Eis os talentosos artistas e literatos brasileiros, nascidos neste mês, já falecidos, e que nos brindaram com suas inesquecíveis obras:



Em **06.10.1921** (Rio de Janeiro) nasceu "ZÉ KETI" (José Flores de Jesus). Neto do flautista e pianista, filho de um marinheiro tocador de cavaquinho, cresceu num ambiente musical. Aos 18 anos, compôs sua 1ª marcha carnavalesca, *Se o feio doesse*, e aí não parou mais; editou mais de 300 composições. Eis algumas das quais todos sabem, pelo menos, alguns trechos: *A Voz do Morro*, *Diz que fui por aí*, *Leviana*, *Malvadeza Durão*, *Máscara Negra* (com Hildebrando Pereira Matos), *Mascarada* (com Elton Medeiros), *Eu sou o samba*. Era tão tímido e quieto que ganhou o apelido Zé Ketí (abreviação de Zé Quietinho). Hipertenso, debilitado por arteriosclerose, nos últimos anos de sua vida via TV o dia todo. Deixou 05 filhos e 200 composições inéditas; faleceu pobre, aos 78 anos, em 14.11.1999; m



Em **08.10.1863** nascia - **CATULO DA PAIXÃO CEARENSE**, em São Luís/MA; foi teatrólogo, cantor e compositor. Quando tinha 10 anos, mudou-se para o sertão do Ceará (daí o adendo ao seu nome); em 1880, com 17 anos, foi para o Rio, integrando-se nos meios boêmios; associou-se ao livreiro Pedro Quaresma, proprietário da *Livraria do Povo*, que passou a editar em folhetos de cordel o repertório de modinhas da época. Conhecido como "vate sertanejo", deixou 15 livros de poemas, dentre eles: *Meu sertão* (1918), *Poemas bravios* (1921), *Aos pescadores* (1923), *Meu Brasil* (1928), *Poemas escolhidos* (1944). Entrou para os anais da música brasileira ao levar o violão das rodas de seresteiros para os conservatórios de música (1908). Até então, quem fosse de boa família jamais andaria com um **desclassificado** que ostentasse um pinho! Eis algumas das suas belas e imortais composições: *Flor amorosa*, com Antônio Callado (1880); *Talento e formosura*, com Edmundo Octávio Ferreira (1904); *Ontem ao luar*, com Pedro Alcântara (1907); ganhou letra em 1913; *Luar do sertão*, com João Pernambuco (1914). Deu recitais para 03 presidentes: Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca e Getúlio Vargas. Como quase

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

sempre acontece com a maioria dos grandes artistas morreu pobre (10.05.1946) aos 83 anos. Seus direitos autorais, possível e única fonte de renda, foram vendidos a um amigo por preço irrisório.



09.10.1893 - MÁRIO Raul DE Moraes ANDRADE, nasceu em São Paulo, onde faleceu em 25.02.1945; foi poeta, escritor, crítico literário, musicólogo, folclorista, ensaísta. Praticamente criou a poesia moderna brasileira com a publicação de seu livro *Paulicéia Desvairada*, em 1922. Exerceu uma influência enorme na literatura moderna brasileira e, como ensaísta e estudioso—foi um pioneiro do campo da etnomusicologia — transcendeu as fronteiras do Brasil. Foi a figura central do movimento de vanguarda de São Paulo por 20 anos. Músico treinado e mais conhecido como poeta e romancista, esteve pessoalmente envolvido em praticamente todas as disciplinas que estiveram relacionadas com o modernismo em São Paulo, tornando-se o polímata nacional do Brasil. Suas fotografias e seus ensaios, que cobriam uma ampla variedade de assuntos, da história à literatura e à música, foram amplamente divulgados na imprensa da época. Foi a força motriz da Semana de Arte Moderna, ocorrida em 1922, que reformulou a literatura e as artes visuais no Brasil, tendo sido um dos integrantes do "Grupo dos Cinco". Depois de trabalhar como professor de música e colunista de jornal publicou seu maior romance, *Macunaíma*, em 1928; continuou a publicar obras sobre música popular brasileira, poesia e outros temas de forma desigual, sendo interrompido várias vezes devido ao seu relacionamento instável com o governo brasileiro. No fim de sua vida, se tornou o diretor-fundador do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo formalizando o papel que havia desempenhado durante muito tempo como catalisador da modernidade artística na cidade e no país.



CARTOLA (Angenor de Oliveira) veio ao mundo no bairro do Catete (Rio) em **11.10.1908**, mas passou a infância nas Laranjeiras. Tomou gosto pela música e pelo samba, aprendendo com o pai a tocar cavaquinho e violão. Dificuldades financeiras

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

obrigaram a família numerosa a se mudar para o morro da Mangueira, onde então começava uma favela. Com 15 anos, após a morte da mãe, abandonou os estudos - terminou, apenas, o primário. Arranjou emprego de servente de obra, e passou a usar um chapéu-coco para se proteger do cimento que lhe caía de cima, ganhando dos colegas de trabalho o apelido que o imortalizou. Com um grupo de sambistas do morro, criou o Bloco dos Arengueiros, cujo núcleo (1928) fundou a Estação Primeira de Mangueira. O nome e as cores verde e rosa teriam sido escolhidos por Cartola, que compôs também o 1º samba para a Escola, *Chega de Demanda*. Houve um grande hiato na sua vida; foi reencontrado (1956) pelo jornalista Sérgio Porto (Stanislaw Ponte Preta), trabalhando como lavador de carros. Voltou a cantar em programas de rádio e a compor novos sambas. Em 1974 (66 anos), gravou o 1º de seus 04 discos solo, e sua carreira tomou novo impulso com clássicos instantâneos como *As Rosas Não Falam*, *O Mundo é um Moinho*, *O Sol Nascerá* (com Elton Medeiros), *Cordas de Aço*, *Alvorada* e muitos outros. Em 1970 mudou-se para uma casa em Jacarepaguá, onde morou até a morte (30.11.1980). Dito por um pesquisador: *Cartola é considerado o maior sambista da história da música brasileira; semianalfabeto, compôs versos com metáforas camonianas, dentro da mais pura tradição do lirismo clássico português. Trata-se de uma confirmação da discutida tese do inconsciente coletivo. Ou alguém poderia imaginar metáfora tão arrojada como a vida é um moinho? Ou a audácia de se queixar às rosas que não falam?*



NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA, pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto, nasceu no dia 12.10.1810, em Papari/RN, cidade que adotou o seu nome. Escritora, educadora, feminista e tradutora, faleceu em Ruão/França (24.04.1885). Considerada pioneira do feminismo no Brasil, foi a 1ª mulher a publicar textos em jornais, na época em que a imprensa ainda engatinhava. Dirigiu um colégio para moças no Rio de Janeiro e escreveu livros em defesa dos direitos das mulheres, dos índios e dos escravos. Filha do português Dionísio Gonçalves Pinto com uma brasileira, Antônia Clara Freire, ficou conhecida como *Nísia Floresta Brasileira Augusta*: Floresta, o nome do sítio onde nasceu; Brasileira, símbolo de seu ufanismo, necessidade de afirmativa para quem viveu quase 03 décadas na Europa; Augusta, recordação de seu 2º marido, Manuel Augusto de Faria Rocha, com quem se casou em 1828, pai de sua filha Lívia Augusta. Em 1831 publicou num jornal pernambucano uma série de artigos sobre a condição feminina. Do Recife, já viúva, com a pequena Lívia e sua mãe, foi para o Rio Grande do Sul onde se instalou e dirigiu um colégio para meninas. A Guerra dos Farrapos interrompeu seus planos, então resolveu fixa-se no Rio de Janeiro, onde fundou e dirigiu os colégios Brasil e Augusto, com alto nível de ensino.

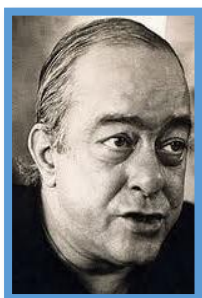
JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Em 1849, por recomendação médica, levou a filha, gravemente acidentada, para a Europa, morando mais tempo em Paris. Em 1853, publicou *Opúsculo Humanitário*, uma coleção de artigos sobre emancipação feminina, que foi merecedor de apreciação favorável de Auguste Comte, pai do positivismo. Esteve no Brasil entre 1872 e 1875, em plena campanha abolicionista liderada por Joaquim Nabuco. Retornou para a Europa (1875) e publicou seu último trabalho *Fragments d'un ouvrage inédit: Notes biographiques* - morreu de pneumonia. O 1º livro a tratar dos direitos das mulheres à instrução e ao trabalho, *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*, inspirado no livro da feminista inglesa Mary Wollstonecraft: *Vindications of the Rights of Woman*, não foi uma simples tradução; se utilizou do texto e introduziu suas próprias reflexões sobre a realidade brasileira, e lhe deu o título de precursora do feminismo no Brasil e até mesmo da América Latina. Em outros livros destacou a importância da educação feminina para a mulher e a sociedade: *Conselhos a minha filha* (1842); *Opúsculo humanitário* (1853); *A Mulher* (1859). Em *Patronos e Acadêmicos*, referente às personalidades da *Academia Norte-Riograndense de Letras*, Veríssimo de Melo começou o capítulo sobre ela assim: *Nísia Floresta Brasileira Augusta foi a mais notável mulher que a História do Rio Grande do Norte registra. Infelizmente, a falta de divulgação da obra de Nísia tem sido responsável pelo enorme desconhecimento de sua vida singular e de seus livros considerados de grande valor.*



LUIZ Floriano **BONFÁ** nasceu no Rio de Janeiro (17.10.1922) onde faleceu (12.01. 2001): foi cantor, violonista (autodidata, desde criança), compositor; integrou o 1º grupo de músicos da bossa nova, autor de clássicos como *Manhã de Carnaval* e *Samba do Orfeu* (ambas com Antônio Maria). Gravou diversos discos nos EUA que não foram lançados no Brasil - *Almost In Love*, foi a única música brasileira gravada por Elvis Presley. Frank Sinatra, Sarah Vaughan, George Benson, Tony Bennett, Julio Iglesias, Diana Krall e Luciano Pavarotti são outros intérpretes que já cantaram músicas de Bonfá; voltou a gravar no Brasil (final de 1980 e 1990) outros sucessos: *De Cigarro em Cigarro*, *Correnteza* (em parceria com Tom Jobim), *The Gentle Rain*, *Menina Flor*, *Mania de Maria*.

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015



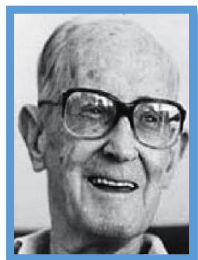
Marcus **VINÍCIUS** da Cruz **DE** Melo **MORAIS** nasceu em 19.10.1913 (Rio) com o nome de *Marcus Vinitius Cruz e Mello Moraes*, mas mudou aos 09 anos de idade, em cartório: abandonou o Marcus, trocou a grafia em latim de Vinitius, e desistiu do Cruz e Mello. Na ortografia atual, seu nome deve ser grafado VINÍCIUS DE MORAIS. Sua obra é vasta em vários segmentos: Literatura, teatro, cinema e música. Graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais (1933). Em 1946, assumiu o posto diplomático como vice-cônsul em Los Angeles; na década de 50 atuou em Paris e Roma; aposentou-se compulsoriamente, em 1968. Em 1954 lançou sua peça de teatro *Orfeu da Conceição*, bastante elogiada; conheceu o parceiro Tom Jobim: *Se Todos Fossem Iguais a Você, A Felicidade, Chega de Saudade, Eu Sei Que Vou Te Amar, Garota de Ipanema, Insensatez*, entre outras. Fez parcerias com Baden Powell, Carlos Lyra, Francis Hime, Chico Buarque e outros.



CAPIBA (Lourenço da Fonseca Barbosa) nasceu em Surubim/PE, em 28.10.1904 e faleceu em Recife (31.12.1997). O apelido *Capiba* designava *jumento*, extensivo a toda a família, inaugurado pelo seu avô, que era baixinho e teimoso. Tornou-se o mais conhecido compositor de frevos do Brasil. Filho de uma família de músicos (o pai foi maestro da banda municipal de Surubim), aos 08 anos já tocava trompa. Ainda criança, mudou-se para Campina Grande/PB. Aos 16 anos era pianista no cinema local, e nessa época chegou a pensar em seguir carreira como jogador de futebol. Aos 20 anos, a família obrigou-o a abandonar a música e a bola para estudar. Foi para João Pessoa, mas continuou tocando e compondo; em 1925, além de empregar-se mais uma vez como pianista de cinema, sua valsa *Meu Destino* foi editada. Em 1930, conseguiu um emprego no Banco do Brasil e foi para Recife. Lá entrou para a popular *Jazz Band Acadêmica*, e compôs o 1º frevo, *É de Amargar* (1934), vencendo concurso de músicas de carnaval (gravado por Mário Reis). Com 34 anos, formou-se em Direito - nunca seguiu a carreira. Escreveu mais de 200 canções, na maioria frevo, também samba e música erudita. Fizeram grande sucesso: *Cais do Porto; Madeira que cupim não rói; Maria Bethânia; Olinda, Cidade Eterna; Recife, Cidade Lendária*. Deixou mais de 400 músicas inéditas. Tomou parte no

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

Movimento Armorial lançado por Ariano Suassuna no início da década de 70. Faleceu no Recife em 31.12.1997.



CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE veio ao mundo em Itabira do Mato Dentro/MG, em **31.10.1902**, oriundo de uma família de fazendeiros em decadência; estudou em Belo Horizonte e no Colégio Anchieta, de Nova Friburgo/RJ, de onde foi expulso por "insubordinação mental". De volta à Capital mineira, começou a carreira de escritor como colaborador do *Diário de Minas*, que abrigava os adeptos locais do ainda incipiente movimento modernista mineiro. Ante a insistência familiar para que obtivesse um diploma, formou-se em Farmácia na cidade de Ouro Preto (1925). Fundou com outros escritores *A Revista*, que foi importante veículo de afirmação do modernismo em Minas. Ingressou no serviço público, transferiu-se para o Rio (1934), onde foi chefe de gabinete de Gustavo Capanema, ministro da Educação, até 1945. Passou a trabalhar no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e se aposentou em 1962. Desde 1954 colaborou como cronista no *Correio da Manhã* e, a partir do início de 1969, no *Jornal do Brasil*. 1ºs livros: *Alguma poesia* (1930) e *Brejo das almas* (1934). Em *Sentimento do mundo* (1940), em *José* (1942) e em *A rosa do povo* (1945), lançou-se ao encontro da história contemporânea e da experiência coletiva, solidarizando-se social e politicamente - várias obras foram traduzidas para o espanhol, inglês, francês, italiano, alemão, sueco, tcheco e outras línguas. Foi, por muitas décadas, o poeta mais influente da literatura brasileira. Faleceu no Rio (17.08.1987), poucos dias após a morte de sua filha única, a cronista Maria Julieta Drummond de Andrade.

Efusivas palmas, pois eles bem merecem!

FONTES: www.releituras.com; pt.wikipedia.org; Enciclopédia da Música Brasileira.



STEFANY VAZ DESPINOY – Belo Horizonte/MG

Advogada, Procuradora Jurídica do CRO-MG - OAB/MG 135.023

Filha do Titular Edwin Despinoy.

Na foto, proferindo conferência no 45º COSMO, dia 27.09.2014:

"Prevenção de Processos Judiciais e Éticos em Odontologia"

DÚVIDAS FREQUENTES EM DIREITO ODONTOLÓGICO.

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

PERGUNTA DO MÊS

A Responsabilidade Civil do Cirurgião Dentista é diferente da Responsabilidade da Clínica? - Sim. O art. 14 do Código de Defesa do Consumidor, CDC, preconiza que a regra geral (à qual se sujeitam clínicas odontológicas e demais pessoas jurídicas relacionadas à Odontologia) é que o fornecedor de serviços responde, independentemente da existência de culpa, pela reparação dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação dos serviços, bem como por informações insuficientes ou inadequadas sobre sua fruição e riscos. Nesse caso, para que a pessoa jurídica responda, basta haver um dano e um nexo de causalidade. Já para responsabilizar o profissional liberal deve ser comprovada, além do dano e do nexo de causalidade, a culpa (negligência, imprudência ou imperícia). Artigo 14, § 4º do CDC.



TROVAS PELO BRASIL AFORA

Ao sentir que foge a calma
e até viver me angustia,
eu abro as janelas da alma
e deixo entrar a Poesia!
(Carolina Ramos/SP)

O Deus que fez lago e monte,
que fez céu, mar, noite e dia,
fez do poeta uma fonte
por onde jorra poesia...
(Ademar Macedo/RN)

Para aquele que envelhece,
as coisas se tornam feias:
o que no corpo endurece
são, infelizmente, as veias...
(José Fabiano/MG)

A virtude, simplesmente,
é um dos dons abençoado:
reflete o nosso presente
num espelho do passado...
(Rejane Costa/CE)

De arruaça em arruaça,

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

de pinga a cabeça cheia,
surrou a mulher na praça
e foi mulher na cadeia.

(Olga Agulhon/PR)

{Nossos aplausos aos sempre inspirados e criativos Trovadores brasileiros!}



A PALAVRA DA PRESIDÊNCIA

Queridos Titulares:

O mês de setembro foi pródigo em emoções, conforme foi relatado nesta edição. Mesmo com a frustração gerada pela falta de interesse em participar ou, sequer, justificar a ausência por parte dos Titulares recifenses, a 3ª Convenção no Recife/PE atingiu seus objetivos, cumpriu sua finalidade. Sabemos que problemas de última hora surgem, mas o silêncio total frustra bastante, pois NÃO também é uma resposta. Enfim, fizemos a parte que nos cabe, e agradeço aos que participaram - e também aos que justificaram!

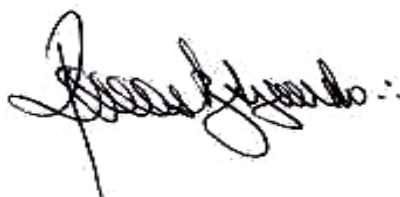
A 4ª Convenção será realizada onde for escolhida pela pesquisa que faremos, portanto, devem pensar, desde já, na cidade de sua preferência, conforme foi exposto nesta edição. Quanto à 1ª Antologia, felizmente, foi muito bem aceita por todos, e já nos preparamos para a próxima edição, em 2016, aproveitando para convidá-los para, desde já, enviarem seus textos.

Transmitimos nossos efusivos parabéns pela brilhante participação de vários ilustres Titulares em atividades diversas, que muito elevam o conceito pessoal de cada um e, por extensão, da nossa Instituição.

Reiteramos o pedido para que nos representem em todas as ocasiões propícias, tais como Congressos, Jornadas, reuniões diversas, mesmo em âmbito comunitário, elevando cada vez mais o nome da nossa honrada Instituição. Desde já, todos agradecemos!

Tenham bons dias com saúde e paz junto à preciosa Família! Até para o mês!

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015



Recebam fraternal e SBDEano abraço de Rubens Barros de Azevedo

CONCEITO DE HUMANISMO PRATICADO NA SBDE

Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra: A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.

Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE – 1º Secretário

EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004

CNPJ nº 18.927.841/0001-04

Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101

Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420

Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (OI-WhatsApp) / 99820.6121 (TIM)

E-MAIL: sbde2000@gmail.com; BLOG: - www.dentistasescritores.blogspot.com

→ Esta e outras edições: <http://issuu.com/sbde-jornalmensal/docs/sbde-jornal>

FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.

DIRETORIA: TRIÊNIO 2014 a 2016

Presidente: Rubens Barros de Azevedo-Natal/RN;

1º Vice-Presidente: Mauro Cesar Álvares Cruz-Juiz de Fora/MG;

2º Vice-Presidente: Clóvis Marzola-São Paulo/SP;

3º Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes-Fortaleza/CE;

Secretário Geral: Osmar Baroni-Uberaba/MG;

1º Secretário: Fernando Luiz Tavares Vieira-Recife/PE;

JORNAL DA S. B. D. E. – OUTUBRO DE 2015

2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos-João Pessoa/PB;

Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim-Natal/RN;

1º Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani-Rio de Janeiro/RJ;

2º Tesoureiro: Anísio Lima da Silva-Campo Grande/MS;

Orador Oficial: José Roberto de Melo-Recife/PE;

Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro-Curitiba/PR (Honorário).